

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de março

UM PARTO DO GENIO

Reforma da Carta

Eis o resumo das disposições relativas á reforma da Carta:

Camara dos pares.—Compôr-se-ha de pares *vitalicios* e *temporarios*. Os *vitalicios* serão pares *por direito hereditario*, competindo esse direito só aos filhos dos pares fallecidos antes da lei de 1885, que reunam certos requisitos, ou *nomeados pela corôa*, sem determinação de categorias e sem limite de numero, ou *por direito proprio*, e taes são os principes, prelados diocesanos do continente, e o presidente da camara dos deputados que o tiver sido durante tres sessões consecutivas. Pares *temporarios* serão, durante o exercicio dos seus cargos, os presidentes dos supremos tribunaes de justiça administrativo e da guerra e marinha, e o do tribunal de contas o commandante geral da armada e o commandante da 1.ª divisão militar. Os pares electivos serão *oito*, sendo eleitores os estabelecimentos scientificos.

Lei especial regulará os casos de inelegibilidade para o pariato, bem como a incompatibilidade das funções do pariato com o exercicio de cargos em empresas cujos interesses possam ser opostos aos do Estado.

Reunião das cortes.—Quando as côrtes não tiverem sido convocadas até 31 de maio, reunir-se-hão sem convocação, para votarem as leis de receita e despesas e outras annuaes. Egualmente se reunirão por direito proprio, se o rei estiver impossibilitado de governar, para prover á regencia; n'este caso, porém, precederá deliberação do conselho de ministros.

Quando as côrtes forem dissolvidas, as novas serão convocadas e reunidas dentro de tres mezes, e só poderá haver outra dissolução depois d'uma sessão tambem de tres mezes.

Conflictos entre as camaras.—Restabelece-se a disposição do artigo 54.º da Carta, que manda

submitter as divergencias entre as duas camaras a commissões mixtas de pares e deputados.

Regencia.—Não haverá regencia, pelo facto do rei se ausentar do paiz, quando a ausencia fôr só até dez dias.

O governo nas camaras.—Os ministros não pôdem delegar em individuos que não sejam ministros o direito de assistir ás discussões das camaras.

Validade das leis.—O conhecimento da validade das leis compete aos tribunaes, que não poderão applicar decretos, regulamentos e ordens que não sejam conformes com as leis publicadas nos termos constitucionaes.

Artigo 15.º do Acto adicional.—As providencias legislativas decretadas para o ultramar, em virtude d'este artigo, serão sempre submittidas ás côrtes, para serem confirmadas ou annulladas.

Eleições no ultramar.—As côrtes, em sessão ordinaria, poderão determinar os direitos politicos dos cidadãos das provincias ultramarinas e o seu modo de exercicio.

E... com tal parto ficam salvas a Patria e as suas bem combalidas finanças!

NOTICIARIO

Manoel Pereira Dias

Inexperadamente, de chofre, fomos dolorosamente surpreendidos na manhã de quinta-feira passada com a infausta noticia do fallecimento d'este nosso tão querido amigo! Morreu o *Dias*, *recebedor*... E assim de bocca em bocca, entre os grandes e os pequenos e os amigos e os indifferentes ia circulando essa tão fatal quão lugubre noticia!

E todos ouviam e todos viam resumir lagrimas nos olhos de quem lhes transmittia a triste nova e ninguém ousava acreditar na cruel realidade dos factos.

Porque? Não era o *Pae Dias*, como vulgarmente era cognominado, um homem sujeito como os demais ás necessarias leis da natureza? Sim; mas era um homem tão bom, um character tão immaculado, um empregado tão honesto, intelligente e probo, um chefe de familia tão dedicado, um amigo tão sincero que a todos repugnava vê-lo desaparecer para sempre... para sempre.

Resvalou no tumulto um dos pou-

cos homens que no meio da corrupção que eiva a nossa sociedade soube manter inalteravel a sua irreprehensivel linha de conducta, legando aos seus, como unico patrimonio, um nome honrado.

Manoel Pereira Dias foi um incansavel trabalhador; e, embora, ha muito, alanceado pela doença que havia assentado arraiaes no seio da sua familia e que lentamente o minava, lá estava elle constantemente das seis da manhã ás dez da noite, prompto a servir os grandes e os pequenos, os amigos e os inimigos? Não; *Pereira Dias* não podia ter quem, com justiça, lhe chamasse inimigo. Poderiam as paixões politicas, que desvairam e dementam as ideias e os homens, olhal-o a elle que, como empregado publico, nunca se envolveu em politica com uma certa indiferença, mesmo com desdem; mas firmar essa indiferença ou esse desdem n'um facto menos correcto que elle, mórmente no exercicio de suas funções, praticasse para quemquer que fosse, *nunca!*

Pois apesar da sua inexgotavel boa vontade que a todos prendia e captivava; não obstante a sua constante lucta pela vida honesta, morreu pobre, como não podia deixar de ser, visto que a pobreza é apagnio dos homens honrados.

Quem ha ahi que não deva uma fineza, uma attenção, uma dedicação até do finado *Pereira Dias*?

Por isso o seu funeral foi a mais eloquente prova da dedicação dos seus conterraneos que, pressurosos, foram prestar homenagem áquelle que em vida fôra um apostolo do bem e soubera captar geraes sympathias. Ha muito que Ovar não presenciera manifestação tão imponente!!

Quem estas linhas escreve sente-se pequeno para exaltar as egrias virtudes do saudoso extinto mas, animado pela amizade intima que sempre os prendeu, apenas diz, e que a consciencia lhe dita porque, embora além-tumulo, no seu coração ficará indelevelmente gravada a memoria querida de tão dedicado amigo e prestante cidadão.

* * *

Manoel Pereira Dias nasceu em 1842, tendo portanto de idade 58 annos.

Aos 18 annos d'idade, pretendendo seguir a carreira de marinha, andou viajando como secretario particular de um filho do Conselheiro Moura Coutinho, desembargador de uma das Relações do Reino, official superior da armada, commandante da corveta Bartholomeu Dias, a bordo da qual andava o fallecido rei D. Luiz I. Em virtude de uma reforma da armada que então houve ficou inhibido *Pereira Dias* de seguir a carreira que ambitionava, sendo despachado escriptuario de fazenda

para o concelho da Feira em 24 de outubro de 1864, d'onde foi transferido para o nosso concelho em 29 de setembro de 1865. Em 1869 foi despachado escrivão de fazenda para Ilhavo e em 1872 foi nomeado recebedor do concelho de Ovar, cargos que exerceu com proficiencia, merecendo-lhe as notas mais honrosas no ministerio da fazenda.

* * *

Pereira Dias tinha, após longos trabalhos, conseguido entrar no quadro dos recebedores com direito a aposentação para cujo effeito, por uma só vez, desembolsára 600\$000 réis e continuára até agora fazendo os devidos descontos. Aguardava o limite d'idade para se aproveitar d'esse beneficio que, afinal, não gozou.

* * *

A toda a familia enlutada e muito particularmente ao nosso dedicado amigo *Dias Simões* envia a redacção de *A Discussão* sentidissimos pezames.

Annos

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso ex.^{mo} amigo dr. Manoel de Oliveira Aralla e Costa.

Tambem fez annos no dia 19 o nosso bom amigo Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.

Doentes

Acham-se quasi restabelecidos os nossos amigos, Antonio Augusto Freire de Liz, José Regueira e Bernardo Fernandes Monteiro, dos ataques de *influenza*, que os obrigou a guardar o leito.

Aposentação

Foi aposentado com a pensão annual de 99\$300 réis, o sr. Manoel Ramos, distribuidor do correio d'esta villa.

Procissão de Passos

Sahirá hoje, se o tempo o permitir da igreja matriz, esta imponente procissão.

S. José

Teve a sua festinha no dia 19, na capella de Nossa Senhora da Graça. Chamamos-lhe festinha, porque a festa principal é como já noticiamos em abril.

No dia 19, de manhã houve missa cantada e sermão, pelo rev. Luiz Alberto Cid, e de tarde novena e sermão pelo rev. dr. Joaquim Cunha.

Ambos os oradores agradaram ao numeroso auditorio que os escutava. Assistiu a musica Ovarense.

Estada

Esteve entre nós, na sexta-feira, o rev. abbade de Villar do Paraizo, Luiz Cid, que veio expressamente assistir ao funeral do nosso saudoso amigo Manoel Pereira Dias.

Ordem Terceira

Continuaram na sexta-feira ultima as praticas quaresmaes da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, sendo orador sagrado o rev. D. José da Santa Escolastica, que dissertou, com proficiencia sobre o amor.

Doente

Acha-se, ha dias, de cama, com um ataque de reumatismo articular o nosso particular amigo e assignante, José Maria Pereira dos Santos, conceituado negociante d'esta praça, a quem desejamos rapidas melhoras.

«Os Caramurús»

Commemorando o quarto centenario da *Descoberta do Brazil*, vae a antiga e bem conceituada empresa editora *O Recreio*, estabelecida na rua D. Pedro V, em Lisboa, publicar, em magnifica edição illustrada, o romance historico *Os Caramurús*, por Arthur Lobo d'Avilla, auctor da *Descoberta e Conquista da India*, que esta empresa editou por occasião do centenario indiano, e que os nossos leitores conhecem.

N'esta obra, amenizada com a forma romantica, faz o auctor a historia rapida da portentosa façanha maritima de Vasco da Gama.—No romance *Os Caramurús*, segue-se o mesmo processo para, deleitando o leitor, o pôr ao facto das condições em que se realisou a *Descoberta e Independencia do Brazil*.

Toda a obra formará um só volume, contendo 7 fasciculos, e custando apenas 700 rs. franco de porte.

«Perpetuas»

Acha-se sobre a nossa banca de trabalho um livro de pequenas quadras, precedido de trez mimosos trechos de prosa, intitulado *Perpetuas*, devido á penna de um joven—Arnaldo Gouvêa de Lemos—dedicado á memoria de seu extincto protector Manoel Ferreira de Lemos, proprietario que foi da Imprensa Civilisação. Vamos lê-lo e diremos depois das nossas impressões, agradecendo, desde já, a delicada offerta.

Publicações

—Durante a semana finda recebemos as publicações abaixo mencionadas, o que muito agradecemos:

—As cadernetas n.ºs 15, 16 e 17 do magnifico romance de Emile Ri-

FOLHETIM**AMADA PELO REI**
(ARTHUR DOURLIAC)

Pela primeira vez, o monarcha se esqueceu, quando ao deixal-a, de lhe beijar a extremidade dos seus dedos roxos, esquecimento tanto mais imperdoavel quanto Diana tinha mãos delicadas, finas, elegantes e aristocraticas, verdadeiras mãos de duqueza.

Mas porque haveria uma nuvem no céu puro d'um dia tão radioso?

Tudo havia caminhado á medida de seus desejos, a *toilette* estava irreprehensivel, a saudação tinha-lhe merecido os elogios da condessa

chebourg, *As Duas Mães*, editado pelos srs. Belem & C.^a

—O fasciculo n.º 1 do romance historico de Arthur Lobo d'Avilla *Os Caramurús*, editado pela empresa editora e typographica *O Recreio*.

—O n.º 182 do jornal *O Tiro Civil*, órgão da Associação dos Caçadores Portuguezes, que, como sempre, vem magnificamente collaborado.

Recommendamos aos nossos leitores e assignantes a aquisição d'estas publicações que se recommendam pela modicidade do preço.

CHRONICA

Evola-se ainda por os ares, ao sabor das virações, o cheiro sacrosanto da myrrha e do incenso, queimados sobre o corpo ainda palpitante d'aquelle que em vida se chamou Manoel Pereira Dias.

E' cedo ainda para aquilatar a falta insubstituivel que deixa esse cidadão, que era um pae amantissimo, e um funcionario exemplarissimo.

Nunca mais esta terra, ou por outra, todo o concelho, terá á testa da sua recebedoria, um homem como aquelle.

Em pouco tempo veremos se sim ou não, sômos prophetas no nosso vaticinio.

No entanto, por sobre esse corpo palpitante e quasi insepulto pairam já os abutres, cujas garras rapaces nada respeitam.

Mas que importa que fique uma familia em precarias circumstancias?

Que importa que fique um rapaz de talento e de futuro, desherdado de tudo?

Que importa que um concelho inteiro pranteie a morte d'um bom, d'um homem que se sacrificava até aos extremos, por ser amicissimo dos seus amigos?

Que importa tudo isso, se a politica (se tal nome se pôde dar) réles e baixa, tanto como a lama que nós repisamos aos pés, se impõe, para fechar a porta, para negar o pão nosso de cada dia a uma familia!!!

Desde que se cevem esses odios, (embora erroneos e sem motivo) só proprios e dignos de corações vis e pequeninos, tudo correrá bem, no melhor dos mundos possivel.

Evola-se ainda, por os ares, o cheiro da myrrha e do incenso, e é cedo demais para se avaliar a falta insubstituivel d'aquelle que em vida se chamou Manoel Pereira Dias, o nosso recebedor.

Areeiro.

d'Egmont, antiga mestra n'esta arte tão difficil; enfim, infracção alguma houvera á etiqueta, nem a menor falta ao ceremonial.

Sua Magestade fôra correcto, as suas palavras graciosas resoavam ajuda aos ouvidos da jovem desposada.

Seriam um simples cumprimento?

Porque seria que um gentil homem já velho a quem ouvira chamar marechal Richelieu, a olhára de uma maneira ironica, ao sorver uma forte pitada de rapé e limpando os bofes da camisa?

Porque seria que o rei encontrando esse olhar reprimiu um imperceptivel sorriso?

Porque seria, enfim, que Roland percebendo isto franziu a testa?

*
Pobre marquez! Lá nos recondi-

CORRESPONDENCIAS**Porto, 23 de março**

Louvado Deus, chuva, trovoadas, saraiva e vento não nos faltou até quinta-feira passada; actualmente, porém, já temos dias regulares.

—Na passada segunda-feira, por ser dia de festa do patriarcha, esteve exposta ao publico a Officina de S. José, a qual foi muito visitada e recebeu varias esmolos de diversos bemfeitores.

N'este mesmo dia realisou-se no vasto salão da Associação Catholica uma conferencia promovida pelo Circulo Catholico dos Operarios, sob a presidencia de D. Antonio Barroso.

Usaram da palavra diversos operarios que foram muitissimo applaudidos.

Um dos oradores disse que até então não tinha havido bispo tão popular como D. Antonio Barroso, pois que sem escrupulo se achava entre os operarios, e tão satisfeito estava quer ao pé dos ricos quer dos pobres, pois todos eram eguaes. O orador pediu no final do discurso a s. ex.^a para que, ao voltar ás côrtes, pedisse que no Porto fosse criada uma casa de correcção, como em Lisboa, para não se vêr tantos infelizes dormir ao relento.

—Na passada quarta-feira festejou-se em casas particulares e em diversos salões recreativos a mi-carême, porém onde teve maior brilhantismo foi no Gremio Commercial do Porto.

O elegante salão ostentava uma decoração primorosa; pelas paredes viam-se diversos artigos do Carnaval, como: mascaras, vestuarios, serpentinhas, gaitas, etc., tudo disposto com incedivel gosto.

O baile principiou ás 9 e meia da noite e acabou depois das 4 e meia horas da manhã, sendo executado o seguinte programma que vae dividido em duas partes:

1.^a parte.—Polka, franceza, valsa, mazurka, lanceiros, pas-de-quatre, melange, franceza.

2.^a parte.—Melange, lanceiros, valsa, mazurka, pas-de-quatre, lanceiros, valsa, polka, franceza.

Além d'isto houve occasião de apreciar os mimosos trechos musicaes executados com toda a pericia pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Antunes, Guilhermina Blasco, Maria Blasco, Bertha Blasco, Lucinda Antunes e Corinda Antunes, e pelos ex.^{mos} srs. Antonio Cabral, José Antunes, João Silva e Luiz Antunes, assim como Antonio Lopes, que recitou diversas poesias e fez as imitações da actriz Rosa Damasceno e dos actores Santinhos, João e Augusto Rosas.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Antunes

tôs da Bretanha, Diana não era considerada feia.

Em Versailles era uma encantadora feia.

Esta phrase cahida, dizia-se, dos regios labios tinha condemnado a pobre senhora, a qual chorava amargamente a sua vinda á côrte; porque fôra bem desagradavel o acolhimento que ali viera encontrar.

—Navaille, pode dormir sosegado, chacoteavam os cortezaos.

—Não riam, senhores, honrae a a coragem desditosa! Penetrar no quarto da esposa de Navaille, parece-me maior valentia do que entrar em Mahon! repetia o duque de Richelieu tagarellando como uma velha.

Alguns d'estes gracejos chegaram ao conhecimento do marquez, que os pagou com uma valente estocada.

tambem por tres vezes recitou diversos monologos, qual d'elles o mais engraçado.

Apesar do salão ser enorme, foi inteiramente impossivel dançarem alli todos os convidados, aproveitando-se para isso mais duas salas contiguas, visto que a concorrência era desusada, não lembrando que no Gremio se tenha dado soirée tão concorrida e tão cheia de attractivos como a d'aquella noite.

Os directores de mez, dois rapazes conhecidissimos no Porto, pertencentes á elite e conhecedores d'estas diversões, foram alvo de cumprimentos pela forma como se houveram n'aquella noite.

São elles: Camillo Pereira da Silva e Antonio Augusto da Silva, a quem envio os parabens.

—Passa no proximo domingo, 25 do corrente, o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Marques de Oliveira. Mil parabens.

—Na minha correspondencia de 2 de março ultimo referi-me n'uma resumida noticia a um rapto que tinha havido proximo ao jardim de S. Lazaro, hoje porém tenho a acrescentar que a pombinha que foi raptada continua mantendo relações com o raptor, mostrando assim um e outro não terem vergonha; diz ella que cahiu no abysmo, ou por outra na tolice de fugir, porque já é dotada com 20 primaveras sem que veja realisado o seu intento e não quer ser freira!

Já fallou em se suicidar com um revolver e alguém da familia, que tem soffrido os desgostos que ella tem ocasionado, aproveitando aquellas palavras offereceu-lhe a arma que ella desejava; porém a pombinha, depois d'um minucioso exame concordou que era asneira morrer e abandonou a arma!!

—Os bombeiros voluntarios nomearam seu commandante um distinctissimo capitão de engenharia. Aos bravos rapazes um aperto de mão, pela acertada escolha que fizeram.

—Brevemente realisa-se, n'um dos restaurantes d'esta cidade, um banquete em honra dos novos pharmaceuticos que concluíram o curso na presente epocha.

—Recebi e agradeço o convite para assistir á soirée que se realisa depois d'amanhã no Club Commercial. Veremos o que por lá se passa.

—A Companhia Carris do Porto resolveu mandar collocar os postes para a tracção electrica, desde a Praça de D. Pedro até Campanhã; porém estes postes só estão até á rua de S. Lazaro, e, ha perto de um mez, as obras estão paradas.

—Na passada quarta-feira houve feriados nas repartições publicas, musicas, illuminações e grandes festas no quartel de infantaria 18, para

Mas a ferida feita no seu amor proprio não era de cura tão facil.

Tornou-se sombrio, melancolico, e abandonou completamente sua esposa.

Diana não se lastimava. Orgulhosa bastante para que mostrasse o seu soffrimento, corajosa para se resignar sem se queixar, muito intelligente para não dar a conhecer a causa do seu abandono, foi ter com o rei e pediu-lhe conta da sua felicidade perdida, com um tal desassombro que bastante interessou o monarcha.

O rei escutou com complacencia a sua pretensão, ouviu humildemente as suas razões e prometeu reparal-as, admoestando severamente o marido recalcitrante.

(Continúa.)

C. B. Torres.

se festejar o anniversario do Principe da Beira. Bom seria que não se fizesse semelhante festa, por n'esse mesmo dia fazer 12 annos que ardeu o theatro Baquet, onde morreram muitas pessoas.

Oidnama.

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

O altar da Virgem, para quem se erguem tantos olhos supplices nas incertezas dolorosas da vida, a cujos pés cahem muitas lagrimas candentes de martyrio, e em cujo regaço chovem as benções consoladoras de muita alma ingenua e luminosa, que se lhe confiára nas anfractuosi-dades da terra, quando a palavra já não tem a dulçura dos confortos, e quando o exemplo já não tem as consolações maviosas da esperança, na ultima segunda-feira, estava for-mosamente brincado de flôres, pro-fusamente estrellado de velas.

Aqui e além perdiam-se os rever-beros phantasticos dos lustres.

Os jarrões em que se erguiam ramos de camelias e a orchestra que avassallava de harmonias aquelle ambito sagrado, completam-nos a deliciosa homenagem á Dolorosa, a que o dr. Alves Mendes poz um re-mate diamantino n'uma oração ar-tisticamente burilada.

Ergue-a no theatro da vida, n'um sorriso que serena as vagas, que reprime os vendavaes, que acalma a ira da procella, que alumia as trevas da noite, e que espalha a bo-nança e a paz.

A aurora da salvação e da vida assoma para todos os mortaes; fin-da a era do erro e da impiedade; prefaz-se a emancipação do genero humano; verificam-se os vaticinios da lei antiga; realisa-se a obra co-lossal da redempção da humanidade; cumprem-se os mysterios do Gol-gotha; a serpente maldita que avas-sallava a terra esconde-se em antros profundos; o homem, escravo de instinctos abominaveis, regenera-se, aprende na escola do Calvario os seus direitos, os seus fins, o seu glorioso destino.

Por fim retrata-a aos pés ensan-guentados da cruz, de pé, livida, marmorea, como as rochas em que se ergue; tragica, horrivel, como o céu que se arqueia por sobre o Filho moribundo.

—No domingo que vem, realisar-se-ha a festa á *Senhora da Boa Morte*.

E, como é costume dos annos pas-sados, graças á iniciativa do prove-dor da Irmandade, sr. dr. Arthur Pinto Basto, será pomposa e bri-lhante.

A' maioria dos nossos rapazes, por convite attenciosamente gentil, se-rão confiadas as varias insignias da procissão.

Cortegaça, 8 de março

(Do nosso correspondente)

—Peste; compadre, é o que mais nos dá o *Malafro*... aquelle chefe da politica limonadal!

—Então compadre, encontra por ahi algum feitio para nos enganar?

—Pois pelo que estou observando a coisa está a sahir muito séria.

—Então compadre, porventura te-remos de soffrer mais as dentadas d'esses malditos riffenios?

—E' verdade.

—Pois estamos bem arranjados; com a peste e em companhia dos dois cães damnados que appareceram em Ovar, podem-nos classificar dois ho-mens mortos...

—Que diz você compadre? você allfa-me de cães damnados?

—Sim, senhor; e pelo menos dois que eu conheça.

—Mas então compadre você ain-da me não avisou.

—Pois não, porque elles ainda só ha quinze dias é que se damnaram e eu ainda não tive tempo de lh'o dizer.

—Pois meu compadre diga e diga depressa.

—O' compadre? você não conhe-ce o *K cette* e o *tonni caturra* aquelles dois cães que rabiscam com a sua baba nojenta artigos de infima ralé nas columnas da porquissima papelada que se imprime no largo de S. Pedro?

—Oh! se conheço!

—Pois são esses dois cães que, saindo da villa, querem assaltar as freguezias circumvisinhas, compadre!

—D'isso não tenho medo compa-dre. Ora ouça lá: outro dia fui a Ovar e, chegando ao Largo da Praça, vi um grande ajuntamento e fazendo-me curioso perguntei a um individuo o que significava aquella barulhei-ra...

—E o que era compadre?

—Espere lá homem, já lh'o digo. Aquella barulheira toda era motivá-da por apparecer o cão damnado do *K cette* que fazia tantas diabruras e dava tantas cabriolas que o povo estava assustado.

—O' compadre, e você não teve medo?

—Eu não, porque tinha na mão um bom chicote para o fustigar. Mas de repente sinto altos brados para o lado dos campos...

—E quem era compadre?

—Era o *tonni caturra* que fugin-do da casota do Largo de S. Pedro andava furioso por encontrar o com-panheiro.

—E como se damnaram, compa-dre?

—Ora como se damnaram, da-mnaram-se comendo o mexoalho que sae na ribeira; e agora andam furiosos vomitando a baba pelas ruas da villa.

—Mas é preciso ter muito cuidado compadre, porque algum póde-nos morder.

—Não tenho receio d'isso porque elles só mordem as pessoas que fa-zem a composição do Ovaense.

—São cães damnados mas a sua fu-ria não é muito perigosa.

Mas comtudo, compadre cuidado e muito cuidado.

—Oh! não tem duvida, já mandei chamar os empregados da rede pa-ra os vir caçar.

—Pois é o que o compadre deve fazer para nós estarmos socegados d'essa peste...?

Para a semana compadre...

Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz corre seus ter-mos uma execução requerida pe-lo dr. Delegado, como represen-tante da Fazenda Nacional contra Antonio, filho de Manoel José Valente e de Rosa da Silva Mi-randa, do lugar da Corga do Nor-te, freguezia de Vallega mas au-zente no Brazil em parte incerta; por isso correm editos de trinta dias a contar da segunda publica-ção d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando aquelle executa-dor para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar ao esta-do a quantia de 250\$000 réis, por ter sido julgado refractario ao serviço militar para que foi re-

censeado em 1899, visto não com-parecer á junta districtal d'inspe-ção, nem se ter apresentado nem ter sido prezo até hoje, pelo que foi chamado como supplente o mancebo Manoel Maria, filho de Manoel da Silva Ferreira e de Adelaide Augusta de Jesus, do Seixo de Cima, da mesma fregue-sia, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento e custas da execução, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente.

Ovar, 10 de março de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (260)

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comar-ca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima pu-blicação d'este annuncio no *Di-ario do Governo* o executado Fer-nando Ferreira Brandão, casado com Anna Ferreira Brandão, da rua do Bajunco, d'esta villa, au-zente em parte incerta, no Bra-zil, para no praso de 10 dias, fin-do que seja o dos editos, junta-mente com sua mulher, como possuidores do predio hypothecado, pagarem ao exequente Ma-noel d'Oliveira Gomes, casado, negociante, da mesma rua a quantia de 48\$000 réis que An-tonio Albino Ribeiro e mulher Anna Francisca dos Santos e sua mãe e sogra Thereza de Jesus, moradores na Ponte Readá, d'es-ta villa, lhe deram por titulo par-ticular de 21 de Julho de 1892 e juros vencidos desde esta data á razão de 6 p. c. ao anno, sob pena de, não pagando no decen-dio, seguir-se a penhora nos bens hypothecados e os mais termos até final.

Ovar, 13 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(261)

Editos de 60 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da co-marca d'Ovar, e cartorio do es-crivão Ferraz, correm editos de 60 dias, a contar da segunda pu-blicação d'este annuncio no *Di-ario do Governo*, citando Joaquim d'Almeida, casado, do lugar do Salgueiral de Cima, freguezia d'Ovar, mas ausente em parte incerta, para dentro de dez dias, findo o praso dos editos, pagar com sua mulher ao exequente

Domingos Valente da Silva Ter-ra, casado, lavrador, de Maciei-ra do Souto, freguezia do Souto, comarca da Feira, a quantia de 204\$285 réis, proveniente do pedido e custas, contadas na acção commercial que o exequen-te promoveu contra elle e mulher e em que foram condemnados sob pena de se proseguir nos ter-mos da execução que lhes move.

Ovar, 17 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (262)

Editos de 60 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comar-ca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Go-verno*, citando Joaquim d'Almei-da, casado, do lugar do Salguei-ral de Cima, freguezia d'Ovar, mas ausente em parte incerta, pa-ra dentro de dez dias, findo o praso dos editos, pagar com sua mulher ao exequente Jacintho Correia Marques, casado, lavra-dor, do lugar de Villa Boa, fre-guezia e comarca da Feira, a quantia de 230\$630 réis, prove-niente do pedido e custas conta-dos na acção commercial que o exequente promoveu contra elle e mulher, e em que foram con-demnados, sob pena de se prose-guir nos termos da execução que lhes move.

Ovar, 20 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (263)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1 de abril proximo, pe-lo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e no in-ventario de menores a que se procede por fallecimento de An-na da Silva, moradora que foi na Carvalheira de Maceda, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da quantia de 25\$000 réis, porque é posta em praça.—Uma leira de terra lavradia, sita na Carvalheira de Maceda, deno-minada o campo da Peleja. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 8 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abra-gão.

(264)

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 93

LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer

1\$600 réis o milheiro

Imprensa Civilisação

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard oferecerá a empreza de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43 — Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch, offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

por EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219,